

LEGENDAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARINGÁ/PR ABRIL/2017

FERNANDA CRISTINA MANZANO CARVALHO - UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
fernandaerichard.carvalho@gmail.com

MARCELLE CASSANI DE SOUZA - UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
marcelle.souza@unicesumar.edu.br

OSLAINE PEREIRA DA SILVA ALVES - UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
oslaine.alves@unicesumar.edu.br

WALERIA HENRIQUE DOS SANTOS LEONEL - UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -
waleria.leonel@unicesumar.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Esta pesquisa apresenta os resultados da implantação de legendas nas práticas pedagógicas na modalidade de ensino a distância (EAD) da UniCesumar em Maringá – PR para os alunos com deficiência auditiva e surdez. O estudo veicula-se na análise e aplicação dos recursos de acessibilidade a fim de satisfazer as exigências do atual cenário inclusivo, responder as especificações legais e favorecer condições de igualdade e oportunidades para os alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais. Assim, participaram dessa pesquisa 37 alunos incluídos na educação a distância da instituição de ensino superior, os quais possuem algum grau de deficiência auditiva ou surdez profunda. A metodologia adotada trata-se de estudo de caso com abordagem qualitativa de caráter exploratório. As medidas adotadas podem influenciar positivamente o aprendizado e contribuir para a aquisição do conhecimento de maneira igualitária, resultando em um ensino de qualidade (atendendo a Política de Educação Inclusiva proposta pela Instituição de Ensino). Essa pesquisa pode ser estendida para a análise dos resultados qualitativos nos períodos posteriores a esse estudo.

Palavras-chave: EAD. Legendas. Medidas de acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo está dividido em dois tópicos, a abordagem teórica do processo ensino/aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva ou surdos no ensino superior e a relevância desse estudo para a sociedade acadêmica e a comunidade, posteriormente a metodologia e apresentação dos dados evidenciando o processo de implantação de legendas em aulas em cursos da Instituição de Ensino Superior UniCesumar, Centro Universitário de Maringá.

Dessa maneira, na modalidade a distância, para oportunizar-se uma educação inclusiva é necessário ofertar os meios que possibilitem a igualdade de condições para que todos tenham acesso ao conhecimento, visto que as aulas conceituais e ao vivo tem como principal canal de transmissão de informação a via oral, torna-se primordial atender a demanda exigida pelos alunos deficientes auditivos e/ou surdos. A legendagem das aulas, ou seja, a transcrição das falas orais para a língua portuguesa, além de proporcionar a igualdade de condições para os que têm perda auditiva e não usam Língua de Sinais, também possibilita melhor compreensão do conteúdo aos usuários da Libras, uma vez que as disciplinas apresentam termos técnicos específicos e nem todos possuem um sinal próprio para cada expressão.

Entendendo que a educação inclusiva vem se fortalecendo e que a inclusão dos alunos acarreta em adequações para oferta do ensino de qualidade, discute-se nesse estudo o processo de implantação de legendas para alunos com deficiência auditiva matriculados na IES, no qual, solicitaram legendas. Destaca-se que inicialmente era ofertado o recurso de legenda por meio de escuta e transcrição de aulas, comprometendo a oferta das mesmas em prazos adequados aos alunos frente a demanda e num segundo momento foi desenvolvido pela equipe de Tecnologia de Informação da IES um recurso a partir do editor de legendas gratuito *Subtitle Edit 3.5*, no qual possibilita maior agilidade para a oferta das aulas legendadas em tempo hábil ao aluno contribuindo para seu acesso aos conteúdos acadêmicos e aprendizagem. As aulas estão sendo ofertadas aos alunos, no entanto, a instituição vivencia um período de experiências para possíveis adequações futuras, buscando o aumento gradativo da oferta do recurso e a qualidade do material acessível.

2 OBJETIVOS

Apresentar o processo de legendagem de aulas sob demanda de cursos que apresentam alunos surdos matriculados na IES, revelando as possibilidades de inclusão e aprendizado nesse nível de ensino aos alunos deficientes auditivos ou surdos

minimizando as barreiras à acessibilidade.

3 MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diante da atual perspectiva inclusiva muitos são os desafios para o desenvolvimento de se promover uma educação de qualidade que respeite as diferenças e atenda os direitos de todos. Embasada em uma Política Educacional Inclusiva, a UniCesumar visa adotar medidas para superar as barreiras excludentes, a fim de contribuir para que todos tenham as suas especificidades observadas e supridas. Levando em conta a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que destina assegurar condições de igualdade para pessoas com deficiência, com relação ao direito à Educação, que diz:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Dessa forma, constitui-se crime negar ou procrastinar a matrícula de alunos com necessidades especiais alegando falta de recursos para atender os mesmos em todas as esferas do sistema de ensino atual. Paralelamente, constituem-se barreiras de comunicação e informação o que define a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, no art. 3º,

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação [...] (BRASIL, 2015)

No caso dos deficientes auditivos e surdos, a comunicação, com base nessa mesma Lei no art. 3 inciso V, é apresentada como sendo “forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos.” (BRASIL, 2015).

Com a finalidade de sobrepujar as barreiras nas comunicações e na informação, esta Lei no art. 28 garante as pessoas com deficiência que a comunidade escolar deve desenvolver e implementar:

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de

recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva; IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência; XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

Nota-se então que é preciso adotar medidas que possibilitem que as pessoas com deficiência tenham igualdade de condições para o seu desenvolvimento acadêmico, para isso “é garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.” (BRASIL, 2015). Com todo esse respaldo legal, torna-se imprescindível a oferta de tecnologia necessária para que o aluno tenha acesso a todo conteúdo curricular proporcionado pelos cursos, pois qualquer perda no processo de ensino-aprendizagem constitui-se em desigualdade de oportunidades.

No que se refere aos deficientes auditivos e aos surdos há uma gama de singularidades. Segundo definido pelo MEC, “a surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons” (BRASIL, 2006, p. 19), ou seja, quando há um entrave diante dos estímulos sonoros. Esta perda auditiva pode ser unilateral ou bilateral, parcial ou total, variando entre leve, moderada, severa e profunda. E ainda pode ser congênita, adquirida quando criança ou ao longo dos anos. (BRASIL, 2006)

Equivocam-se aqueles que acreditam que concedendo a janela com o intérprete de Libras já esta se propiciando uma aula acessível para todos, porque as peculiaridades das pessoas com deficiência auditiva são inúmeras. Dentre elas estão aqueles que não utilizam a Língua de Sinais em sua comunicação. Logo, para a aquisição das informações orais é necessário ofertar as legendas em todas as aulas, para que não

ocorra a desigualdade e a perda da obtenção dos conhecimentos ministrados. O decreto nº 5296/04, art. 08 define acessibilidade como:

[...] condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004)

Dessa forma, prover o ambiente virtual de aprendizagem de tecnologias para a busca do conhecimento de forma democrática é um grande diferencial nas estratégias de crescimento da instituição. Sendo assim, ela procura se adequar a todas as normas e diretrizes legais para a adaptação dos materiais audiovisuais, comprometendo-se com a qualidade e exigências.

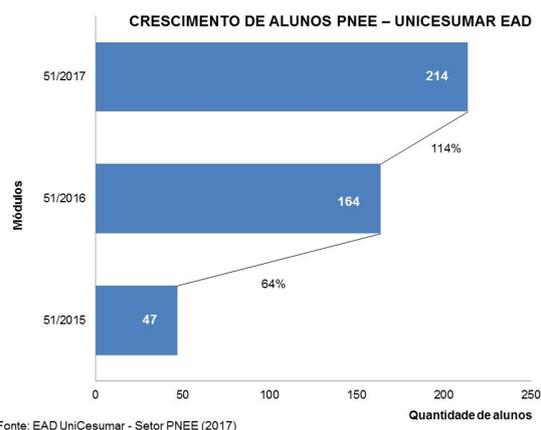
O Guia Orientador para Acessibilidade de produções audiovisuais (2015) instrui que os padrões de legendas para ouvintes não devem ser os mesmos utilizado sendo assim, para os surdos ou deficientes auditivos, “porque com mais de duas linhas a legendagem pode prejudicar o movimento de deflexão, no qual o espectador lê as legendas e olha as imagens para poder harmonizá-las e assim assistir confortavelmente a uma produção audiovisual.”

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

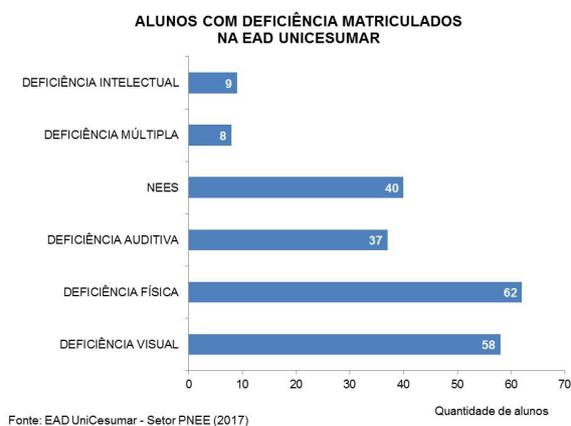
A análise trabalhará com a abordagem qualitativa de natureza aplicada de caráter exploratório. Tomou-se a decisão pelo caráter exploratório devido o tema desenvolvido, a legendagem na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ser pouco explorado e estar em fase de possíveis mudanças.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

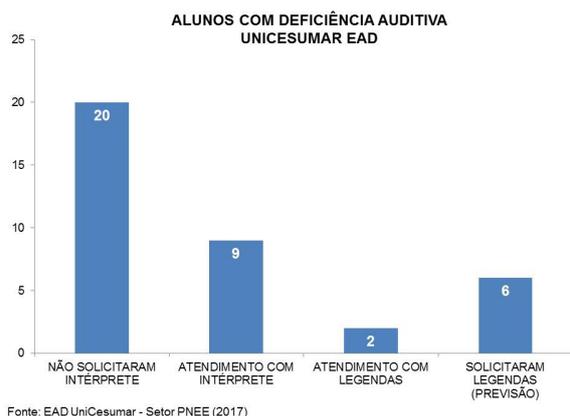
A instituição criou no ano de 2015 um setor específico para gerenciar as questões pertinentes ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs), desde então é possível fazer o monitoramento de alunos ingressantes na EAD UniCesumar, conforme se observa no Gráfico 1.0 abaixo:



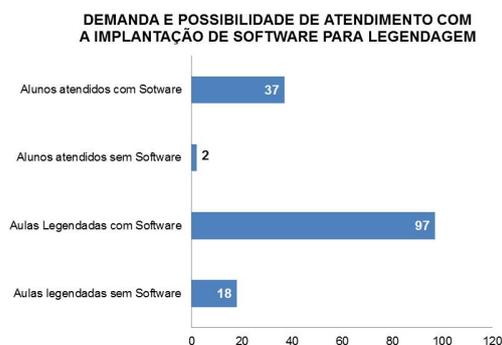
A população analisada neste estudo são os alunos com alguma deficiência auditiva ou surdez matriculados nos cursos de graduação da EAD UniCesumar. Assim sendo, a legendagem de todas as aulas ofertadas aos deficientes auditivos podem contribuir para a aquisição do conhecimento de maneira igualitária resultando em um ensino de qualidade, atendendo a Política de Educação Inclusiva proposta pela IES. A quantidade total de alunos PNEEs na instituição pode ser verificada no Gráfico 1.1, bem como o total de alunos com deficiência auditiva que representa aproximadamente 17% do total de 214.



Apesar da quantidade expressa de alunos surdos, os atendimentos são realizados apenas aos alunos solicitantes, visto que não são todos os alunos deficientes auditivos que requerem os recursos disponíveis na IES, ou necessitam de aulas legendadas, por motivos diversos, entre eles, a oferta de aulas em Libras e a não necessidade de apoio nos estudos. Dessa forma, apenas 2 alunos estão sendo atendidos com os recursos de aulas legendadas, por não apresentarem o domínio da Libras, no qual pode ser verificado no Gráfico 1.2 abaixo.



Atualmente a instituição faz a legendagem de aulas conceituais para dois alunos com deficiência auditiva, porém há solicitações para mais 6 atendimentos que serão ofertadas aulas sob demanda com legendas em diversos cursos de graduação. A implantação do editor de legendas desenvolvido na própria instituição de ensino junto ao departamento de Tecnologias da Informação permitirá o atendimento pleno de todos os alunos com deficiência auditiva. A partir do recurso será possível ofertar as aulas com legendas diretamente no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em um tempo menor comparado com a atual técnica de legendagem – manual e mecânica, conforme mostra o Gráfico 1.3.



Importante salientar que a demanda total poderá ser atendida com o software em teste, porém a oferta do recurso de acessibilidade deve ser mediante a solicitação do aluno em qualquer momento do curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas revelam a preocupação da IES em ofertar acessibilidade aos alunos com deficiências auditivas, atendendo as legislações vigentes, garantindo o direito dos alunos. Ainda verificou-se que a instituição está buscando toda a

estruturação necessária para, de fato, ser uma instituição de ensino superior inclusiva. Um diferencial entre as muitas instituições privadas na modalidade a distância, é a implantação de um setor específico ao atendimento diretamente aos alunos PNEEs, no qual oferta além do atendimento ao aluno, o suporte aos polos, aos profissionais da sede, com um olhar voltado para a eliminação de todas as barreiras à acessibilidade.

Os dados analisados comprovam que os alunos com deficiências estão cada vez mais ingressando no ensino superior, no qual, por meio da modalidade a distância, abrem novas possibilidades para um futuro diferenciado. O ensino a distância traz oportunidades para muitos alunos e compete aos profissionais envolvidos auxiliá-los nessa trajetória acadêmica a superar os desafios para que esses alunos atinjam o desenvolvimento pleno de suas capacidades a partir do ensino inclusivo, oportunizando independência e autonomia.

Os resultados apresentados são insuficientes para concluir e apresentar os retornos referentes ao desempenho dos alunos analisados e que usufruem dos recursos, uma vez que o setor PNEE da instituição vem fazendo uso desse recurso a partir do módulo 51/2017. O resultado do trabalho desenvolvido na IES não será a curto prazo, pois o recurso de legenda está em fase de teste, precisa ser aprimorado e implementado de forma gradativa no ambiente virtual de aprendizagem. Essas análises podem ser questionadas e analisadas em novos estudos realizados na IES futuramente, contribuindo para o crescimento e fortalecimento das medidas de acessibilidade nessa modalidade de ensino.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5296**, de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: . Acesso em: 08 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Disponível em: . Acesso em: 01 dez. 2016

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Guia Orientador para Acessibilidade de produções audiovisuais**. Disponível em: . Acesso em: 08 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Educação infantil: Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

